



UniCEUB – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FATECS – FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Deixa o corpo falar

O papel da comunicação não-verbal na transmissão da mensagem

PEDRO MARTINS SILVA
RA 20655280

PROFª ORIENTADORA:
ÚRSULA DIESEL

Brasília/DF, junho de 2010

PEDRO MARTINS SILVA

Deixa o corpo falar

O papel da comunicação não-verbal na transmissão da mensagem

Trabalho de Conclusão de Curso ao Centro Universitário de Brasília-UniCEUB. Como pré-requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Brasília/DF, junho de 2010

PEDRO MARTINS SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso ao
Centro Universitário de Brasília-
UniCEUB. Como pré-requisito para
obtenção de grau de Bacharel em
Comunicação Social, com habilitação em
Publicidade e Propaganda.
Profª Orientadora: Úrsula Betina Diesel

Banca examinadora:

Profª. Ms. Úrsula Diesel
Orientadora

Prof. Ms. André Ramos
Examinador

Profª. Esp. Tatyanna Braga
Examinadora

Brasília/DF, junho de 2010

Agradecimentos

O trabalho de finalização do curso certamente é um processo que envolve não somente o aluno, mas também uma série de pessoas que ajudam e dão suporte nesse momento tão especial da vida acadêmica.

Agradeço a Deus, que ao longo de todos esses anos tem me dado suporte nos momentos difíceis e guiado meus caminhos, fazendo sempre que o meu destino seja o sucesso.

Aos meus pais pelo grande investimento e apoio, sem o auxílio de ambos certamente seria mais difícil a conclusão de mais uma etapa importante da minha vida.

A minha irmã que sempre foi meu porto seguro e fonte de bons e necessários conselhos.

A minha orientadora Úrsula Diesel, que, mesmo sem ter sido minha professora durante o curso, aceitou ser a orientadora da minha monografia e confiou no meu trabalho. Muito obrigado pela atenção, pela excelente orientação e por partilhar seus conhecimentos comigo.

Agradeço também a todos os amigos e pessoas que me ajudaram de alguma forma a realizar esse projeto, com edições de vídeos, fornecimento de telefones, conselhos e ideias.

*Apenas faça porque você quer.
Apenas faça porque você gosta.
Apenas faça porque você sente,
não porque você viu.*

*Você pode mudar seu cabelo.
Mudar sua casa.
Mudar sua vida.
Você pode mudar seu sexo.
Mudar seus amigos.
Mudar sua esposa.*

*Você pode mudar seus tênis.
Mudar suas calças.
Mudar seu estilo.
Você pode mudar sua cara.
Mudar seus peitos.
Mudar seu sorriso.*

*Apenas mude porque você quer,
não porque você viu.*

Copacabana Club- Just do it

Resumo

Esta monografia refere-se à comunicação não-verbal via corpo. Apesar de nem sempre muito observada e estudada, essa maneira de interação humana está presente na vida de todos desde quando estão sendo gerados e acompanham os indivíduos ao longo de toda a vida. Possui o poder de moldar, diferenciar e criar uma identidade para determinada pessoa ou grupos sociais. A comunicação não-verbal muitas vezes é mais eficaz que a comunicação verbal, possui o poder de divulgar o que queremos e o que não gostaríamos que fosse transmitido. Está presente em todas as culturas, sendo que cada uma delas possuem suas particularidades, ou seja, a maneira na qual as pessoas interagem não é igual nos quatro cantos do mundo. Podemos reparar a presença de comunicação não-verbal em todo ambiente onde encontra-se pelo menos dois corpos, pequenos gestos, movimentos e detalhes são suficientes para que as pessoas sejam caracterizadas. Para que a eficácia da comunicação não-verbal seja avaliada, será realizada uma pesquisa exploratória que possui como corpus candidatas a Miss Universo. O intuito da pesquisa é verificar como a comunicação via corpo participa do processo de entendimento da mensagem.

Palavras-chave: Comunicação não-verbal. Eficaz. Interação. Moldar. Diferenciar. Identidade. Corpo.

Lista de ilustrações

Figura 1: Armi Kuusela.....	25
Miss Universo 1952	
Figura 2: Akiko Kojima.....	26
Miss Universo 1959	
Figura 3: Janelle Commisiong.....	26
Miss Universo 1977	
Figura 4: Ieda Maria Vargas.....	27
Miss Brasil e Miss Universo 1963	
Figura 5: Martha Vasconcellos.....	28
Miss Brasil e Miss Universo 1968	
Figura 6: Dayana Mendoza.....	29
Miss Universo 2008	
Figura 7: Stefania Fernandez.....	29
Miss Universo 2009	

Sumário

Introdução	9
1 O PODER DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL	11
1.1 Como a comunicação não-verbal influencia na infância	12
1.2 A Pele e o tato como ferramentas de comunicação	14
2 A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO IDEAL	19
2.1 O olhar perante a imagem	20
2.2 A era da imagem	22
2.3 O olhar diante do indivíduo	23
3 AS DAMAS DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL	24
4 PESQUISA EXPLORATÓRIA	30
Análise crítica	40
Considerações Finais	45
Referências	46
Apêndice A: Questionários de fotos	48
Apêndice B: Questionários de vídeo	51

Introdução

O foco deste trabalho é baseado no poder da comunicação não-verbal no processo de transmissão da mensagem. Quando se fala em comunicação, o que vêm logo na mente das pessoas é a fala, porém o que muitos esquecem é que comunicação vai muito além da conversa, dos sons emitidos pela boca. A comunicação não verbal é a primeira forma de estabelecer contato que o ser humano possui, pois ninguém nasce sabendo falar. Temos a necessidade de tocar uns aos outros, gesticular, estabelecer contato visual. Antes de qualquer palavra dita, estabelecemos um contato visual, corporal, ou seja, não verbal.

O tema foi escolhido devido à curiosidade que o assunto desperta na maioria das pessoas. O intuito é desvendar os efeitos da comunicação não-verbal na sociedade e verificar de que maneira esse tipo de comunicação influencia na transmissão da mensagem, se é uma forma de interação humana eficaz, rápida e completa.

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi uma prévia pesquisa bibliográfica: livros e autores renomados foram tomados como referência para a elaboração da pesquisa teórica. Após, foi realizada uma pesquisa exploratória com um grupo de pessoas, cujo intuito foi descobrir como a comunicação não-verbal via corpo é percebida pelas pessoas.

Este trabalho está dividido em 3 partes, cada capítulo contribui de maneira distinta para explicar como a comunicação não-verbal funciona e age na vida dos indivíduos.

1. Primeiramente foi realizado um estudo teórico sobre o assunto. O primeiro capítulo explica o que é comunicação não-verbal e como e desde quando ela começa participar da vida dos seres humanos.
2. Os efeitos da comunicação não-verbal na sociedade, seu impacto e importância nas diferentes fases da vida e culturas são mencionados na segunda parte do trabalho. Como a sociedade molda as pessoas através de ações não-verbais e de que maneira o olhar capta esses estímulos.
3. Na terceira parte está a pesquisa que foi elaborada. O corpus escolhido para fazer a pesquisa acerca do tema foram os concursos de Miss

Universe. E esse recorte foi o eleito pois durante grande parte do concurso as candidatas a Miss Universe se comunicam com o público e com os jurados apenas por comunicação não falada.

1 O PODER DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Os primeiros registros de interesse pela comunicação não-verbal datam dos anos 1914 e 1940. Nesse período alguns antropólogos se interessaram pelos mistérios da comunicação facial, concluindo assim que o corpo humano é uma grande e maravilhosa ferramenta de comunicação que interage com os outros e com o ambiente a todo instante. O conteúdo da mensagem transmitida através da comunicação não-verbal pode tanto afirmar e dar créditos para aquilo que estamos dizendo, como denunciar e tornar alvo de suspeita aquilo que estamos tentando transmitir. É mais fácil ludibriar alguém através da fala do que a linguagem corporal, ou seja, muitas vezes o corpo adquire uma valiosa arma para negar aquilo que é dito. O antropólogo Edward Sapir (2010 apud DAVIS, 1979 p. 19) observou:

Reagimos ao gesto com extrema atenção e poder-se-ia dizer que o fazemos segundo um elaborado código que não está escrito em lugar nenhum, que ninguém conhece, mas que todos compreendem. (DAVIS, 1979, p.19)

Quando o assunto é comunicação muitos equívocos ocorrem devido às pessoas não saberem ao certo a amplitude desse conceito. Muitos acreditam que a comunicação só ocorre quando há discurso verbal propriamente dito, porém o processo de troca de mensagem interpessoal ocorre em vários momentos do dia-a-dia, não necessariamente através da fala. Um indivíduo se expõe e passa sua mensagem e imagem aos demais de formas distintas: um simples gesto, um olhar mais penetrante, um andar, entre outras formas de se comunicar, denuncia ao mundo quem somos e o que queremos dizer, mesmo que inconsciente ou involuntariamente.

A ideia de cultura está totalmente ligada ao corpo, de que maneira utilizamos nosso corpo para nos comunicar. E corpo faz direta ligação ao rosto que é o resumo do corpo inteiro. O processo de comunicação visual começa no rosto por natureza.

Mesmo sem nossa permissão, o rosto mostra detalhadamente quem somos e o que sentimos, expandindo tais sentimentos ao nosso corpo. Se uma pessoa se encontra feliz, esse sentimento de total euforia e êxtase não estará somente estampado em seu rosto; tal emoção também se ramificará ao seu corpo, influenciando na maneira dessa pessoa de se mover, andar, se expressar. As

emoções se expressam pelo corpo praticamente de forma automática, mesmo sem permissão, o rosto e o corpo mostram ao mundo o que o ser humano sente.

O cinema mudo é um excelente exemplo da comunicação visual, nele atrizes e atores passam suas mensagens sem emitir nenhum som falado e mesmo assim a comunicação foi feita de maneira eficaz.

1.1 Como a comunicação não-verbal influencia na infância

O livro “Comunicação do corpo”, de Monica Rector e Aluizio Ramos (1990), explica que a educação não-verbal pode ser separada de três maneiras distintas: ela pode ser formal, informal e técnica. A educação formal é aquela transmitida aos seres humanos desde o berço. A criança capta dos adultos várias informações que irá absorver para sua vida, sendo tais “regras” comportamentais um aspecto global, ou seja, pertencem a quase todos os tipos de culturas e funcionam de formas bem parecidas em qualquer situação. A educação informal se aprende por imitação, para se enquadrar em um grupo social desde cedo indivíduos são influenciados por outros, se adequando para serem aceitos naquele grupo. Já a educação técnica é aquela adquirida por meio de esforços e requer estudo e disciplina.

A comunicação não-verbal relaciona-se com a educação formal e está presente na vida do ser humano muito antes do que se possa imaginar. O ser humano, por não saber falar ao nascer, se comunica com os outros e com o ambiente de maneira totalmente não-verbal, e tal comunicação começa ainda mesmo quando o indivíduo se encontra no útero da sua mãe, onde capta as primeiras mensagens e as decodifica.

Os primeiros recursos utilizados pelos bebês e adultos para estabelecer contato entre si são não-verbais. A criança recém nascida vai percebendo que, dependendo do seu comportamento, os adultos agem de uma forma específica, criando uma relação de ação e reação. O contrário também é válido, muitas vezes os adultos percebem que a criança está com febre, cansada ou com fome, através da percepção visual, ou seja, comunicação não-verbal.

Ao nascer, o bebê aprende a se expressar tocando, olhando e gesticulando antes mesmo de aprender a se comunicar com a língua falada. Desde os primeiros dias de vida as pessoas são condicionadas, de maneira muitas vezes não

intencional, a se comportarem perante a sociedade. Quando uma mulher dá a luz a uma criança o detalhe que mais chama a atenção de todos é o sexo do bebê. Tal fato que gera uma grande diferença de comportamento e tratamento caso o indivíduo seja menino ou menina. Logicamente existem diferenças básicas entre homens e mulheres que desde o nascimento já são visíveis, porém, essas diferenças geralmente recebem adicionais que delimitam ainda mais tais contrastes, sendo tais estímulos muitas vezes não-verbais e vindos por parte dos adultos que cercam aquele ser.

Desde os primeiros anos de vida as crianças são reprovadas quando realizam atitudes tipicamente realizadas por indivíduos do sexo oposto a eles, e parabenizadas quando agem de forma compatível com indivíduos do seu sexo. Tais congratulações ou reprovações são realizadas muitas vezes de maneira não-verbal, seja um gesto negativo com a cabeça ou um olhar de estranheza. O fato é que além das diferenças básicas entre os sexos, as crianças são condicionadas a se portar e reagir de acordo com seus gêneros e tal condicionamento reflete diretamente no ser humano, impondo posturas que vão desde o jeito de andar e se portar ao vestuário que cada um deve usar.

No ano de 1935, a antropóloga Margareth Mead registrou em seu livro *Sex and Temperament in Three Primitive Societies* uma experiência que realizou com três tribos totalmente diferentes. Ela observou nesse experimento que a relação interpessoal e com o ambiente era diferente entre as tribos. Em uma delas indivíduos de ambos sexos eram agressivos e com comportamentos tipicamente masculinos, em outra ambos eram doces e amáveis e na outra eram as mulheres que eram agressivas e dominadoras e os homens mais calmos e com comportamentos tipicamente femininos. Com isso Margareth Mead pôde concluir que aspectos não naturais exercem influência direta nos seres humanos, ou seja, é através da cultura que as diferenças entre homens e mulheres ampliam, não sendo algo inato nos indivíduos. Tal comprovação disso é que atitudes ditas masculinas e femininas variam dependendo da cultura e do local analisado, o que no Ocidente pode ser visto como uma atitude feminina ou afeminada no Oriente pode ser característica tipicamente viril e masculina.

1.2 A Pele e o tato como ferramentas de comunicação

Segundo Montagu, em seu livro “Tocar” (1986), apesar de não raramente esquecida, a pele é uma importantíssima ferramenta de comunicação que origina os demais órgãos sensoriais do corpo humano, garantindo que a comunicação entre os seres humanos possa acontecer. Quando analisamos os outros sentidos, podemos perceber que a pele deu início para o surgimento de todos os sentidos do corpo humano. Ouvidos, boca, nariz e até os olhos são formados a partir de pele. Os seres humanos podem ler através da sensibilidade dos dedos, ser alimentados por perfuração venosa e estudos atuais caminham por descobrir que uma pessoa cega poderá daqui a alguns anos reconhecer os objetos através de estímulos realizados no tecido da língua, porém, outros sentidos humanos não realizam funções que não são de suas naturezas, ainda não podemos sentir o gosto dos alimentos pelo nariz, ler com os ouvidos e muito menos comer com os olhos.

O sociólogo Michel Maffesoli, em seu livro “No fundo das aparências” (1999), também destaca a pele como grande ferramenta de comunicação. O autor explica que apesar de a pele humana ser frágil, sensível às mais diversas mudanças climáticas e se modificar ao longo do tempo, é ela quem garante coerência ao conjunto do corpo humano. E ao mesmo tempo em que a pele dá composição a estrutura corporal é uma forte ferramenta na composição do corpo social, pois a pele é o suporte que faz com que o indivíduo se apresente a sociedade e permite que o seu dono crie uma identidade social.

Analisando a característica externa do tecido humano, como cápsula protetora, a pele garante uma importante função comparada ao interior humano, sendo que a mesma condiciona o funcionamento da máquina interna.

Montagu explica que a camada que envolve o corpo humano é a primeira ferramenta a garantir que as pessoas possam se comunicar entre si, perceber estímulos corporais e do meio ambiente. Ainda na barriga da mãe, os bebês apreciam suas primeiras experiências de comunicação. Através da pele, o feto capta os estímulos do ambiente em que está inserido, podendo perceber o calor uterino, o balançar do líquido amniótico e até os carinhos feitos por quem chega perto de sua genitora. É ainda na barriga que aprendemos pelo tato o que é ambiente.

Os bebês, muitas vezes ainda sem enxergar direito, sentem uma grande estranheza ao nascerem e serem expostos a um novo ambiente totalmente distinto

daquele em que aconchegadamente permaneceram durante longos nove meses. Além de outros estímulos, é o toque das luvas do obstetra, a pressão do tecido da mãe contra a pele do bebê no momento do parto, a exposição da pele a um ambiente gasoso, a mudança de pressão atmosférica, o impulso que as paredes do pulmão fazem para garantir a primeira entrada de ar, a maciez do algodão no qual é enrolado, que garantem que a pele do bebê se adapte a essa nova realidade ambiental. Ou seja, não se pode negar que a pele é o sistema sensorial de maior relevância no corpo humano.

Ashley Montagu escolhe muito bem as palavras quando escreve:

O ser humano pode passar sua vida toda cego, surdo, e completamente desprovido dos sentidos do olfato e do paladar, mas não poderá sobreviver de modo algum sem as funções desempenhadas pela pele. (MONTAGU, 1986, p. 34)

Logo depois do nascimento, o bebê recebe todos os cuidados para que a experiência que ele vivia no calor do útero da mãe possa ser continuada fora dele. O contato pós-parto é de extrema importância para o posterior desenvolvimento da criança, pois ao longo da vida as pessoas carregam as marcas de como foram tratadas e se relacionaram com o ambiente no passado. Aspectos que muitas vezes nem são alvo da preocupação dos pais podem influenciar positivamente ou não na formação do bebê, como o tamanho do berço no qual o bebê é colocado para dormir, intensidade da luz a que é exposto, entre outros fatores, são determinantes para a formação do ser humano e a criação de sua personalidade. Depois de adulto, as pessoas, muitas vezes sem se dar conta, tentam reproduzir sensações vividas na infância e até mesmo no útero da mãe. Bons exemplos disso são os fatos da maioria das pessoas dormirem na posição fetal e o costume dos mais velhos de gostarem de cadeiras de balanço; muitos garantem que a sensação gostosa de balançar é herança do colo materno, na infância.

Os primeiros anos de vida de uma pessoa são bastante curiosos quando analisamos a comunicação entre o bebê e as pessoas que mantém contato com ele. Geralmente aprendemos a falar após o primeiro ano de vida, e antes dessa fase a comunicação não-verbal entre o bebê e as outras pessoas é bastante decisiva para o futuro da criança. Para que um ser humano possa se desenvolver bem é necessário que sinta o carinho dos seus pais, o toque das mãos, colo, cheiro, fatores

decisivos para a formação da personalidade daquele indivíduo. Pode-se observar que com a modernidade e o tempo cada vez mais corrido da vida dos adultos, esse carinho necessário entre pais e filhos muitas vezes é deixado em segundo plano, principalmente entre as classes mais altas da sociedade. Ashley Montagu explica a causa desse fato com as seguintes palavras.

Não foi senão após o término da Segunda Guerra Mundial, quando se fizeram pesquisas para descobrir a causa do marasmo, que se constatou sua incidência altamente freqüente nos “melhores” lares, hospitais e instituições, e entre bebês que aparentemente recebiam a “melhor” e mais atenciosa assistência física. Ficou evidente que os bebês de lares mais pobres, onde a mãe era boa, mesmo diante de condições não higiênicas, os bebês freqüentemente superavam as desvantagens físicas e cresciam felizes. O que faltava ao ambiente esterilizado dos bebês de classe alta, e que os da baixa recebiam em abundância, era o amor da mãe. (MONTAGU, 1986, p. 105)

A amamentação é um ato que exerce uma forte importância na vida do bebê, pois aproxima a mãe do seu filho, fazendo com que se comuniquem em uma perfeita interação. O seio transmite ao corpo do bebê muito mais que leite materno, é no amamentar que a dupla se comunica e vai se conhecendo através de um momento totalmente intimista e privado. É o tratamento dado ao bebê logo após o nascimento, que decide se o choque do parto irá influenciar tanto no desenvolvimento da criança.

Pesquisa realizada por Weininger obteve um curioso resultado: analisando dez bebês de seis meses e como os mesmos eram tratados por suas mães, ele pode perceber que as crianças que eram regularmente acariciadas em suas costas tinham menos incidência de resfriados, diarreias, vômitos, gripes, do que aquelas que não eram agraciadas por tal carinho. Ou seja, pode-se concluir que a pele possui função imunológica, sendo que a estimulação tátil é de fundamental importância para o crescimento, desenvolvimento dos bebês, tanto quando analisamos fatores físicos como psicológicos.

Até mesmo a vida sexual de uma pessoa pode sofrer influências de como foi o tratamento dado a ela na infância. As pessoas que desde cedo foram mais próximas de seus pais, que receberam mais afagos, normalmente são mais bem sucedidas em seus relacionamentos conjugais. Toda a atenção que é dada a um bebê na infância, como o simples ato do aconchego do colo e a amamentação, que inclusive é a primeira lição sexual dada a um indivíduo, somam para que ao crescer

essa pessoa possa reproduzir esse carinho a outra pessoa, desde um simples abraço ao ato sexual propriamente dito. O desejo de ser abraçado, tocado, advém da forma como fomos tratados na infância, se éramos abraçados com frequência, acariciados. Montagu sabiamente diz ao comentar sobre o sexo:

A verdadeira linguagem do sexo é fundamentalmente não-verbal. Nossas palavras e imagens são imitações pobres das profundas e intrincadas sensações que experimentamos em nosso íntimo. Incertos quanto ao tocar ser uma forma de compartilhar experiências com outros, permitimos a nossos temores e incômodos que limitassem as ricas possibilidades da comunicação não-verbal. A expressividade sexual tem um poder que a maioria das pessoas está apenas começando a explorar. (MONTAGU, 1986, p. 200)

O Dr. James Prescott, neuropsicólogo do desenvolvimento, acredita que a violência humana é causa de um *déficit* de atenção recebido pelas pessoas durante a formação. Prescott ainda acredita que distúrbios como depressão, aberrações sexuais, uso de drogas e agressões são causadas pela privação do toque e do afeto.

O contato interpessoal varia de cultura para cultura, e talvez esse fato ajude a explicar o porquê dos humanos serem totalmente diferentes quando analisamos culturas distintas, sendo que são da mesma espécie animal. Há culturas que possuem mais contato tátil que outras, e também há variação na intensidade. O livro “Tocar” de Montagu, exemplifica casos interessantes a respeito de diferentes hábitos culturais. Na tribo dos Kaingangue do Brasil, o contato entre homens é realizado de maneira natural; eles dormem juntos com as pernas entrelaçadas e os rostos colados e não possuem grandes restrições quanto à troca de carinhos, sendo que tais demonstrações de afeto não possuem nenhum caráter sexual. Henry (2010 apud MONTAGU, 1986 p. 291) cita:

A base para a lealdade do homem para com o homem tem raízes nos muitos contatos corporais calorosos existentes entre eles... Os relacionamentos consolidados na base dessas horas deitados juntos, com quaisquer outros, têm como consequência a amenização dos conflitos que são tão característicos dos Kaingangues. (MONTAGU, 1986, p. 291)

Já em outras sociedades, o afeto entre homem e mulher é limitado, sendo esse contato na tribo brasileira dos índios Mundurucu restrito a praticas ou tentativas sexuais.

Devido à intensa proximidade entre os corpos, os humanos se comunicam de maneira não-verbal a todo instante. A sociedade inconscientemente atribui qualidades as outras pessoas através de como e o que seus corpos comunicam. Estamos acostumados a qualificar como simpáticas pessoas com largos sorrisos estampados no rosto, aqueles que normalmente são charmosos possuem algo de mistério no olhar, pessoas vulgares geralmente são os que ousam na produção, pessoas exóticas são os indivíduos que não estamos acostumados a encontrar em nosso dia-a-dia, aquela pessoa sexy é a que possui uma maneira diferente de andar, de se movimentar.

Antes mesmo de conhecer alguém, as pessoas traçam aspectos pessoais e qualificam os indivíduos através de uma análise totalmente corporal. A cor da pele, o comprimento e coloração capilar, a maneira como a pessoa se movimenta, se veste, se produz, sorri, ou seja, se comunica faz com que os outros indivíduos leiam tal pessoa de uma maneira específica.

O corpo é expressivo em sua essência, sendo uma grande e poderosa mídia transmissora de mensagens; a grande diferença dessa mídia é que o dono dela não consegue transmitir somente o que deseja.

2 A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO IDEAL

A identidade de uma pessoa é definida através de variados aspectos. A cultura de um povo e a sua história são assuntos relevantes no que diz respeito a maneira como determinado indivíduo interage socialmente. É a partir do momento histórico e dos costumes de determinado povo que são traçadas as identidades das pessoas. Dependendo do ano analisado e dos costumes de um grupo social, aspectos como crenças, hábitos e padrões estéticos irão sofrer mudanças significativas.

O ser humano, ao longo do tempo, se programou, influenciado por fatores externos, a definir a personalidade das pessoas através da imagem que é passada por determinado indivíduo. Aspectos que delimitam a personalidade de um indivíduo, que muitas vezes deveriam ser analisados de forma mais criteriosa, na maioria dos casos passam apenas pelo crivo do olhar. Não é raro as pessoas estigmatizarem outras pela aparência física e na maioria das vezes tal critério de julgamento possui um peso bem maior que outros aspectos que deveriam ser bem mais relevantes.

Tal capacidade de julgamento, apesar de muitas vezes parecer, não é nato do ser humano. É através da cultura e de fatores históricos que criamos em nossas mentes itens para analisar o outro e dizer se tal pessoa é legal ou não, possui ou não caráter, é ou não atraente, bonita, charmosa. Tais critérios e padrões são passados por nossos ancestrais, como se fossem verdades absolutas e repassados para nossos descendentes, como um ciclo inacabável.

Custamos a acreditar que a primeira aparência por si só não revela tão claramente a identidade de uma pessoa. Muitas vezes coisas que o corpo expõe aos olhos dos observadores não são de fato características daquele ser humano analisado, assim como características pessoais podem estar abafadas em nosso corpo, não necessariamente de maneira proposital.

A construção da imagem que vai ser passada aos demais indivíduos é algo que é feito com muita frequência. Diariamente as pessoas adéquam suas imagens de tal modo que fiquem cada vez mais próximas daqueles que de alguma forma participam do mesmo círculo social. O ser humano está acostumado a ser entendido por seu comportamento, atitudes, postura corporal. Por isso empregamos em nossos corpos adornos, aromas, acessórios, na tentativa de estabelecer uma

comunicação com o exterior, para tentar expressar e falar para a sociedade quem somos, do que gostamos e a qual grupo pertencemos, sem que falhas ocorram.

Na sociedade em que vivemos muitos aspectos são levados em consideração para estabelecer um protótipo da “pessoa ideal”, que atualmente é imaginada como alguém do sexo masculino, branco, heterossexual, pertencente à classe média, cristão e dentro dos padrões estéticos.

O período escolar é uma fase onde as crianças são naturalmente moldadas, pois nesse ambiente os indivíduos aprendem lições de como se comportar em sociedade, criando um padrão a ser seguido. Como no ambiente escolar a tradição prevalece sobre a modernidade, as imposições feitas aos alunos por parte da instituição de ensino vão desde o que fazer a como se vestir, sendo que todos os demais que não seguem o padrão são normalmente punidos. Logicamente a imposição de padrões não se limita a escola, tal ato é constantemente presenciado nos cultos religiosos, na mídia e nas próprias famílias. Tais locais exercem uma grande influência na construção de uma imagem de pessoa ideal, aspectos esses que serão carregados por toda a vida do indivíduo.

2.1 O olhar perante a imagem

Norval Baitello, em seu livro “A era da Iconofagia” (2005), encara o olhar como forma de apropriação humana. Ao enxergar uma paisagem, retrato, pessoa, tais imagens acabam sendo apropriadas pelo ser humano. Assim, através da globalização as pessoas foram se tornando imagens daquilo que querem parecer, mas não necessariamente são. Atualmente o sentido de “ser alguém” perde grande espaço para o “parecer ser”. A busca incessante do ser humano em expor uma figura à sociedade que nem sempre é a enraizada no corpo humano, faz com que a superficialidade apareça, se mostrando de forma fabricada através da mídia corporal e fazendo com que a transmissão da mensagem se torne o oposto do desejado.

Quando se fala de mídia e transmissão de mensagem, por natureza, se fala de corpo humano. Apesar da grande e crescente tecnologia disposta às pessoas atualmente, o corpo é a principal e mais poderosa mídia existente. Para haver comunicação é necessária a presença de pelo menos dois corpos. O corpo humano possui um grande poder comunicativo. O grande número de músculos que integram

o corpo humano faz com que mensagens não verbais sejam disparadas a outros corpos de maneira quase que incessante. Por tal complexidade o corpo é denominado como mídia primária, onde o tempo e o espaço possuem grande relevância pelo fato da comunicação ser realizada corpo-a-corpo. Baitello menciona:

A quantidade de músculos e de possibilidades de movimentos de cada músculo pode gerar uma “palavra” de linguagem corporal- os vincos, a presença do tempo, a pele, os cabelos, os movimentos de cada músculo da face ou dos membros visíveis, há uma infinidade de frases possíveis nessa linguagem. Imaginem quando se juntam as “falas” do rosto, dos ombros, do pescoço, da testa, dos cabelos ou sua ausência, dos braços, das mãos, dos dedos, da postura. Sem sombra de dúvida, é esta a mídia mais rica e mais complexa. (BAITELLO, 2005, p. 32)

Nenhuma outra mídia poderia exercer sua função de comunicação se não fosse a presença de um corpo fazendo a interlocução. É através dele que um corpo vivo pode estabelecer contato com outro e trocar mensagens, ele está presente tanto no início quanto no final do processo de comunicação interpessoal.

Não haveria rádio, televisão, telefone, computadores em rede, se não tivéssemos no início e no final de qualquer mídia um corpo vivo. Não teríamos enfim comunicação se na gente de um aparelho (de telefone, por exemplo) e atrás do outro aparelho (de telefone, faz televisão, rádio, etc) não houvesse pessoas.” (BAITELLO, 2005, p.62)

Pelo fato de o corpo comunicar muito, o ser humano adotou uma maneira singular de tratar o poderoso órgão que é a visão. Os olhos humanos estão condicionados a enxergar o que está na superfície, sem que penetrem de fato e enxerguem o interior. Conclui-se que atualmente as pessoas são aquilo que aparentam ser para os demais, suas características pessoais são julgadas a partir do que seu corpo comunica e o que os olhos dos outros captam daquele indivíduo.

Para Baitello antigamente era a visão humana que buscava as imagens, hoje em dia diante da crescente tecnologia, são as imagens que buscam incessantemente serem enxergadas, como se estivessem o tempo todo buscando atrair a atenção do olho humano. Quando uma pessoa acredita ter visto uma imagem, foi a imagem que já enxergou aquele espectador.

2.2 A era da imagem

Não é de hoje que a imagem possui um grande valor para os seres humanos, porém com o passar do tempo e com o avanço tecnológico, o mundo se tornou praticamente visual. Atualmente na maioria dos casos tudo que é visual obtém mais credibilidade ou valor do que não é: um documento escrito possui muito mais impacto do que uma frase que é dita, uma foto possui muito mais credibilidade do que um som. Atualmente a sociedade está voltando os seus costumes e tirando juízo de valor sobre as pessoas e as coisas através de uma análise muito mais visual. Devido à falta de tempo e talvez até de curiosidade e displicência, as pessoas estão cada dia mais “surdas intencionais”. A imagem prevalece tanto sobre as demais formas de representação que muitas vezes outros aspectos são totalmente esquecidos. Fala-se em imagem pessoal, imagem institucional, imagem comercial, imagem profissional. A visibilidade, estar aparente e exposto em determinado setor atualmente é o que a maioria da população almeja, porém o intuito em si perde valor, o “ser” perde cada dia mais valor frente ao “parecer”.

Tais imagens que os olhos captam nem sempre se restringem àquilo que realmente está sendo visto. O olho humano possui um poder de enxergar muitas vezes aquilo que não está sendo exposto, criando imagens imaginadas, ilusórias, que nem sempre condizem com a realidade.

Baitello caracteriza a visão como sendo uma escolha, as pessoas optam por enxergar ou não, pois para que uma pessoa ouça um determinado som, basta que a mesma esteja localizada em uma distância que a propagação sonora alcance seu órgão auditivo. Porém o mesmo não ocorre com a visão, apesar de esta ser uma ferramenta que consiga captar mensagens que estejam muito mais distantes, para que determinada imagem seja captada com o olhar o indivíduo deve direcionar seus olhos. No som o ser humano é passivo, pois não tem escapatória, se está ao alcance do som vai captar o estímulo, o que não ocorre na visão. O “ouvir” é sentir, é passivo de nossos desejos. Já o “ver” está ligado à ação, a agir.

O fato é que estamos vivendo em uma era da visibilidade, porém uma visibilidade cada vez mais distorcida, sem qualidade.

Somente vemos ícones, no sentido mais tradicional da palavra, de imagens sacras, somente vemos logotipos e marcas, imagens desconectadas do seu ambiente, do seu entorno, da sua história. Já quase não vemos mais nexos, relações, sentidos. (BAITELLO, 2005, p. 107)

2.3 O olhar diante do indivíduo

Michel Maffesoli garante que a sociedade possui uma grande dificuldade em explorar o que é novo, em aceitar aquilo que não é padrão, se limitado a visualizar e aceitar o senso comum e o que esteticamente é o mais aceito e admirado socialmente. A partir do momento que algum padrão estético se torna sólido entre as pessoas, é difícil que algo novo seja aceito por uma sociedade tradicionalista, anulando o novo em detrimento ao já estabelecido. Seguir o senso comum é mais cômodo que ousar enxergar algo inédito e diferente do que a massa segue. Maffesoli defende a ideia quando afirma que “Na maior parte do tempo, é só por falta de outra melhor, uma hipótese provisória que se concede à opinião comum”. (MAFFESOLI, 2005, p. 125)

A análise da estética corporal não se delimita a proporções físicas. Quando julgamos e atribuímos características pessoais a outros indivíduos, inconscientemente avaliamos outros aspectos além da pura estética. A maneira na qual um corpo se movimenta, uma boca sorri, um olho reflete, o cabelo balança, exerce grande influência no julgamento final daquele indivíduo. Se determinada pessoa é ou não é bonita, simpática ou charmosa, vai muito além de uma análise puramente estética.

3 AS DAMAS DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

A comunicação via corpo pode ser muito bem visualizada nos concursos de beleza, mais especificamente nos concursos de Miss. Nesse tipo de concurso as candidatas precisam mostrar aos jurados muito mais que beleza física, sem mesmo pronunciar uma palavra.

O concurso Miss Universo, pertencente ao famoso publicitário americano Donald Trump, segue em sua base os mesmos moldes da sua primeira edição em 1952. Apesar de ter sofrido pequenas alterações ao longo dos anos para atrair mais expectadores e ganhar mais dinamismo para se adequar as transmissões pela televisão, o Miss Universo ainda mantém sua fórmula original e não foi muito modificada ao longo dos anos.

Atualmente, o concurso pode ser dividido em quatro momentos mais importantes: o anúncio das 15 semifinalistas, que é decidido anteriormente por um júri diferente do da noite final, o desfile em traje de banho, desfile em traje de gala e a entrevista final. No dia do concurso, as misses que foram classificadas entre as semifinalistas não possuem a chance de se comunicar verbalmente com o público e com os jurados até o momento da entrevista, quando restam apenas cinco candidatas. Ou seja, os critérios que levam as candidatas a avançarem entre as dez e cinco finalistas são a partir de aspectos totalmente não-verbais.

Segundo a promotora do evento, Esther Swan, em entrevista cedida ao site ipcdigital, os critérios utilizados pelos jurados para a escolha da mulher mais bonita do mundo vão além da beleza física. O que se espera de uma Miss Universo é que além de bela ela tenha um físico saudável, seja elegante, comunicativa, tenha personalidade e beleza interior. A candidata deve ser um verdadeiro exemplo para as demais mulheres. Esther garante que os critérios utilizados pelos juízes para a escolha das candidatas não mudaram muito desde a criação do concurso.

Segundo registros do site oficial, o concurso de Miss Universo acontece desde 1952, ano em que foi coroada a primeira Miss Universo na Califórnia, nos Estados Unidos. Naquele ano a moça que recebeu a primeira coroa de mulher mais bela do universo foi a jovem finlandesa Armi Kuusela. A partir daí, o sonho de ser a próxima Miss Universo rondou e continua passeando pela mente de várias jovens mulheres de todas as partes do mundo. Os Estados Unidos, com sete títulos no

currículo, é o país que possui o maior número de mulheres Miss Universo, seguidos de perto pela Venezuela, com seis títulos, e Porto Rico, com cinco vencedoras.

Figura 2: Armi Kuusela
Miss Universo 1952



Disponível em:
<http://www.100pour100finlande.fr/local/cache-vignettes/L390xH480/_1952-_Armi_Kuusela-3d027.jpg>
Acesso em 22 abril 2010.

Todos os continentes e etnias já tiveram a oportunidade de sustentar o título de mulher mais bela do universo durante um ano. No ano de 1959 a japonesa Akiko Kojima levou a coroa para seu país entrando para a história como a primeira oriental a ser coroada como Miss Universo, e somente no ano de 1977, a representante de Trinidad e Tobago Janelle Commisiong foi a primeira negra coroada como a mulher mais bela do universo, em Santo Domingo na República Dominicana.

Figura 2: Akiko Kojima
Miss Universo 1959



Disponível em:
<http://www.sggp.org.vn/dataimages/original/2008/6/images252894_Akiko-Kojima-.jpg>
Acesso em 22 abril 2010.

Figura 3: Janelle Commissiong
Miss Universo 1977



Disponível em:
<<http://lempimissit.suntuubi.com/datafiles/userfiles/00UNIVERSE77KANSI.jpg>> Acesso em: 20 abril 2010.

Apesar de o Brasil somente ter tido duas vencedoras até o ano de 2009, as misses brasileiras sempre obtiveram destaque nos concursos de Miss Universo. Logo no ano de 1954, a então Miss Brasil Martha Rocha conseguiu o grande feito ao chegar ao segundo lugar naquele ano, perdendo apenas para a representante dos Estados Unidos, Miriam Stevenson. Neste ano uma grande revolta tomou conta de grande parte dos brasileiros, pois houve especulações que Martha havia perdido a coroa para sua oponente por possuir 2 polegadas a mais de quadril, justo o local do corpo feminino considerado a preferência nacional.

A primeira brasileira a conseguir o título máximo da beleza foi a gaúcha Ieda Maria Vargas, no ano de 1963. A segunda miss brasileira eleita Miss Universo foi a baiana Martha Vasconcelos no ano de 1968.

Figura 4: Ieda Maria Vargas
Miss Brasil e Miss Universo 1963



Disponível em:

<http://spe.fotolog.com/photo/14/41/58/miss_univ3rso/1197090632_f.jpg> Acesso em: 20 abril 2010.

Figura 5: Martha Vasconcellos
Miss Brasil e Miss Universo 1968



Disponível em:

<http://1.bp.blogspot.com/_T0TNGPcb4Kw/SpMqgMCjjSI/AAAAAAAAAs8/cFk6T10AkMY/s320/u-martha-vasconcelos.jpg>

A jovem que carrega o título de Miss Universo 2009 é a venezuelana Stefania Fernandez, que recebeu a coroa das mãos da também venezuelana Dayana Mendoza, Miss Universo 2008. A vitória no concurso de Miss Universo pelo mesmo país durante 2 anos consecutivos nunca tinha acontecido anteriormente.

Figura 6: Dayana Mendoza
Miss Universo 2008



Disponível em: <
http://stefanysingh.files.wordpress.com/2009/07/dayana-mendoza_0_0_0x0_424x626.jpg>
Acesso em: 20 abril 2010.

Figura 7: Stefania Fernandez
Miss Universo 2009



Disponível em: <
<http://www.abril.com.br/imagem/stefania-fernandez-miss-venezuela-universo-2009-01g.jpg>> Acesso em: 20 abril 2010.

4 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Visando analisar de que maneira a comunicação não-verbal participa do processo de transmissão e decodificação da mensagem, foi feita uma pesquisa exploratória para conhecer um pouco mais acerca do assunto. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Comunicação Social do UniCEUB, nos dias 26 e 31 de maio. O grupo selecionado para responder às questões foi escolhido aleatoriamente devido à disponibilidade de tempo, mesmo assim as turmas que participaram da pesquisa foram as do 2º e 7º semestres, ou seja, alunos do começo e do final do curso. Por se tratar de estudantes do curso de Comunicação, imagina-se que possuem um poder de percepção diferenciado e mais apurado que a maioria das pessoas.

O foco da pesquisa girou em torno da análise não-verbal de candidatas ao concurso Miss Universo nos anos de 2004 a 2008, todas as candidatas escolhidas chegaram pelo menos entre as 10 finalistas. Esse recorte foi escolhido porque durante o concurso as candidatas na maior parte do tempo se comunicam com os jurados, e todos que estão assistindo o concurso, por comunicação não-verbal. Foi levado em consideração o fato de todos os concursos seguirem mais ou menos o mesmo formato e as misses estarem em busca da mesma coisa, o título de Miss Universo.

A escolha das candidatas que foram alvo da pesquisa foi feita através de uma análise ao assistir vídeos dos concursos. Houve a preocupação em selecionar moças de variados tipos físicos, produções distintas e de países diferentes, mesmo assim foram selecionadas duas norte-americanas devido a expressividade de ambas. A movimentação corporal também foi bastante relevante na escolha, foram selecionadas as mais expressivas. No total foram escolhidas 6 candidatas.

A pesquisa foi dividida em 2 partes. Na primeira, foi distribuído um questionário que continha a foto de rosto de cada candidata com seu nome abaixo e ao lado perguntas acerca do que aquela imagem comunicava. Optou-se nesse questionário não mencionar o País que cada candidata representava, pois poderia influenciar na marcação. Já na segunda parte, depois de ter recolhido todos os questionários que eram para ser analisados tendo como referência apenas foto das candidatas, foi distribuído um novo questionário, porém, nesse as perguntas eram respondidas logo após a transmissão de um vídeo de cada Miss, o qual continha

cenar e trechos das candidatas durante o concurso Miss Universo. O questionário de vídeo continha um diferencial, pois neste os alunos tinham que fazer a marcação acerca das candidatas e logo após marcar o porquê havia pensado aquilo daquela candidata. Os questionários de vídeo continham qual era a nacionalidade das misses motivado pela impossibilidade de ocultar tal informação, pois no vídeo essa informação já havia sido passada, devido às faixas das candidatas. As perguntas de ambos questionários eram bem similares, utilizou-se sinônimos de maneira proposital para descobrir se haveria uma mudança de opinião por parte das pessoas que estavam analisando as candidatas.

Questionário aplicados- 40

Questionários válidos: Questionários para análise da imagem- 31

Questionários para análise de vídeo- 36

Mesmo sendo explicado como deveria ser feita a marcação, foram descartados 9 questionários para análise da imagem e 4 para análise de vídeo que estavam com marcação que não contribuía para a elaboração da pesquisa. Os questionários não validados continham marcações além ou aquém do que era necessário.

Os resultados serão colocados abaixo, sendo que os mencionados são os que obtiveram a maior porcentagem de votos e somente serão avaliados os questionários válidos. Após todos os gráficos e tabelas está exposta uma análise crítica dos resultados colhidos.

Dados pessoais dos alunos que responderam os questionários

Gráfico 1: Gênero

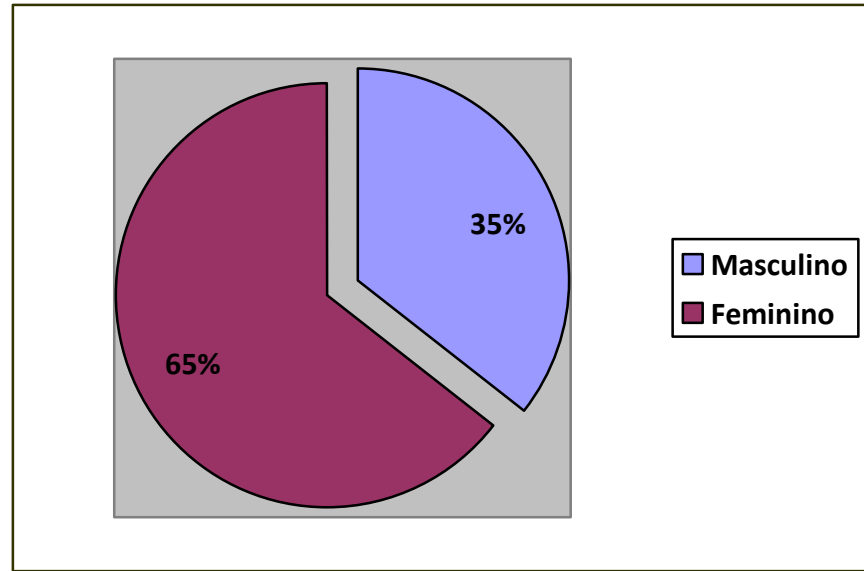


Gráfico 2: Curso

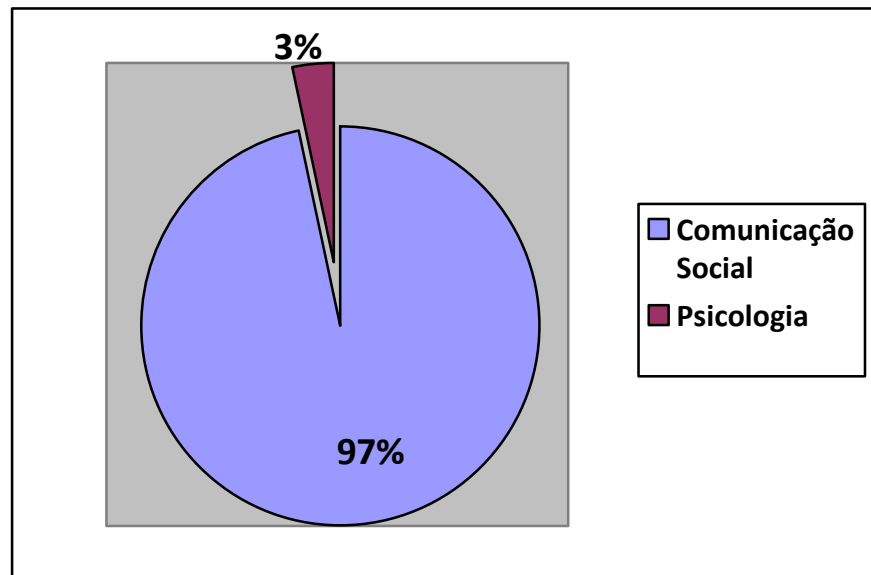


Gráfico 3: Semestre

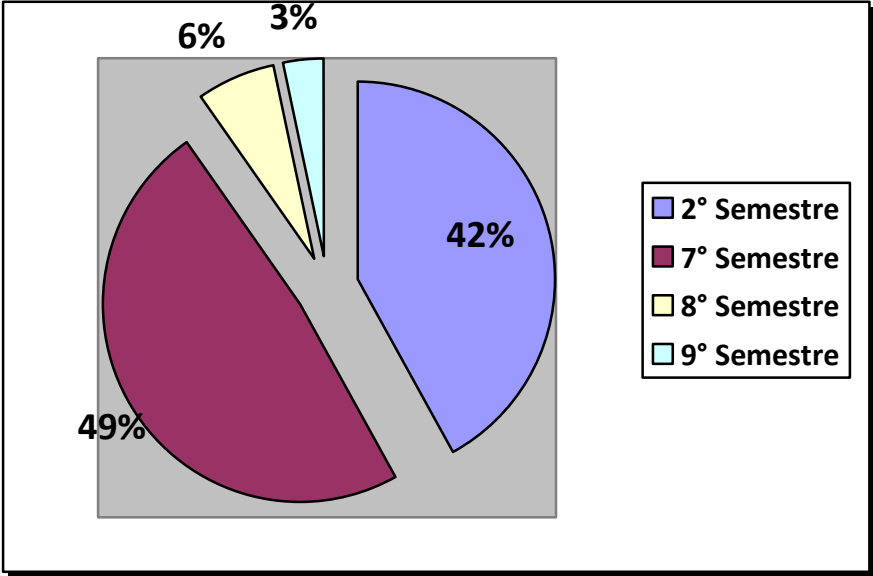


Gráfico 4: Acompanham o concurso Miss Universo?

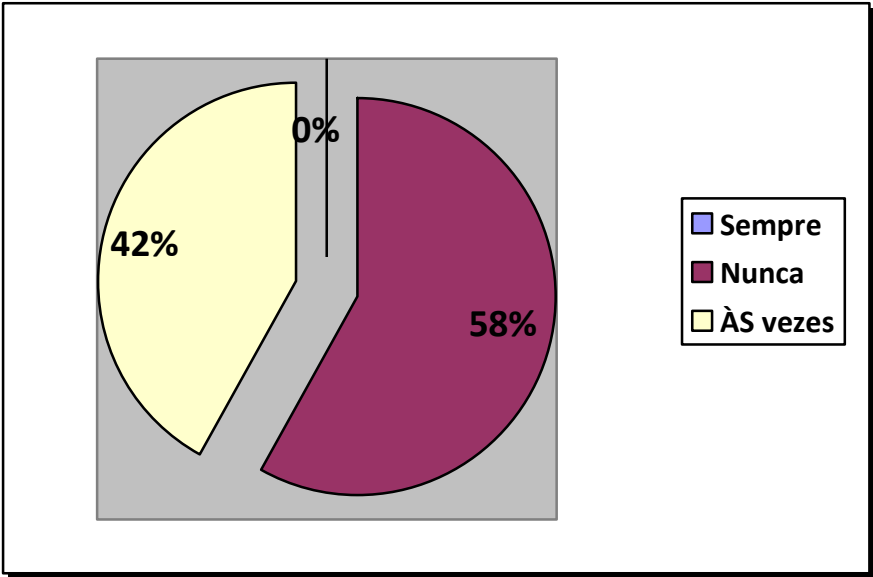
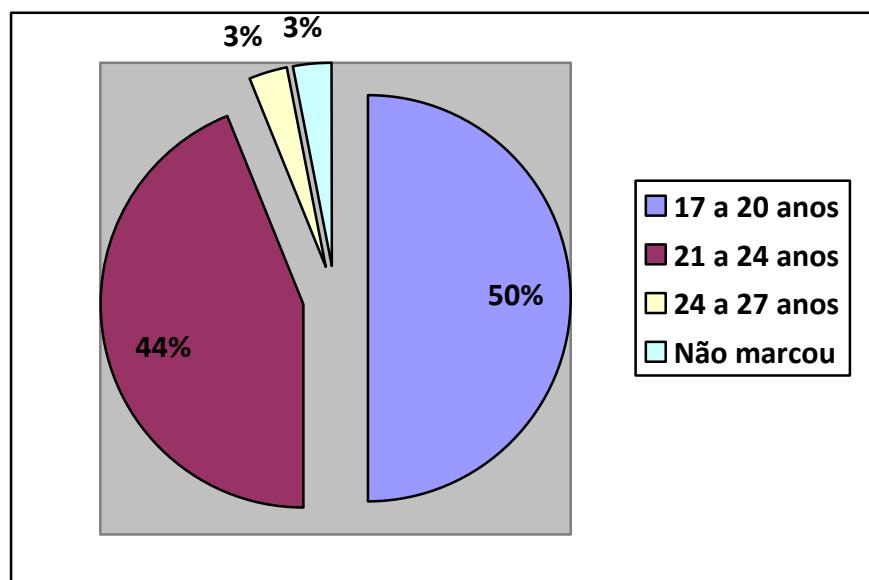


Gráfico 5: Faixa etária



Resultados individuais de cada candidata

Miss Porto Rico 2007- Zuleika Rivera

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza padrão	58%
Pessoa agradável	80%
Pessoa natural	54%
Ousada	77%
Atraente	90%
Comunicativa	77%

Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Não 63%	-	-
Beleza exótica	58%	-	-
Pessoa natural	52%	Produção	52%
Simpática	69%	Sorriso	50%
Ousada	52%	Desfile	36%
Charmosa	41%	Produção	25%
		Andar	25%

Miss Estados Unidos 2004- Shandi Finnessey

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza padrão	80%
Desagradável	51%
Artificial	83%
Ousada	93%
Atraente	64%
Comunicativa	77%

Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Não 77%	-	-
Beleza clássica	88%	-	-
Pessoa artificial	55%	Expressão facial	41%
Simpática	72%	Sorriso	69%
Tradicional	55%	Desfile	30%
Charmosa	58%	Produção	36%

Miss Kosovo 2008- Zana Krasniqi

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza diferenciada	67%
Agradável	61%
Artificial	61%
Ousada	61%
Atraente	67%
Comunicativa	58%

Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Não 75%	-	-
Beleza exótica	80%	-	-
Pessoa artificial	61%	Expressão facial	41%
Antipática	61%	Olhar	44%
Ousada	61%	Cabelo	27%
Sexy	55%	Olhar	41%

Miss Estados Unidos 2007- Rachel Smith

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza diferenciada	61%
Agradável	80%
Natural	61%
Ousada	70%
Atraente	83%
Comunicativa	64%

Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Sim 52%	-	-
Beleza exótica	63%	-	-
Pessoa natural	75%	Produção	44%
Simpática	63%	Sorriso	52%
Tradicional	55%	Produção	30%
		Desfile	30%
Charmosa	55%	Produção	25%

Miss Tanzânia 2007- Flaviana Matata

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza diferenciada	77%
Agradável	93%
Natural	74%
Ousada	64%
Atraente	83%
Comunicativa	87%







Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Sim 91%	-	-
Beleza exótica	100%	-	-
Natural	91%	Produção	44%
		Andar	41%
Simpática	91%	Sorriso	61%
Ousada	72%	Cabelo	41%
Charmosa	66%	Produção	25%

Miss Venezuela 2008- Dayana Mendoza

Análise estática Fotografia	Porcentagem
Beleza padrão	51%
Agradável	50%
Artificial	54%
Ousada	90%
Atraente	77%
Comunicativa	74%

Análise em movimento Vídeo	Porcentagem	Devido	Porcentagem
Demonstrou nervosismo	Não 52%	-	-
Beleza exótica	66%	-	-
Natural	55%	Expressã o facial	41%
Simpática	47%	Sorriso	41%
Ousada	69%	Produção	44%
Sexy	69%	Produção	38%

Se você fosse um dos jurados do concurso, qual seria a sua Miss Universo?

Miss	Porcentagem
 <p>Zuleika Rivera- PortoRico</p>	13%
 <p>Shandi Finnessey- EUA</p>	5%
 <p>Zana Krasniqi- Kosovo</p>	11%
 <p>Rachel Smith- EUA</p>	11%
 <p>Flaviana Matata- Tanzânia</p>	13%
 <p>Dayana Mendoza- Venezuela</p>	47%

Análise crítica

Nossos olhos, nossa pele, ou seja, nosso corpo, fala muito mais do que muitos podem imaginar. Diante dos resultados colhidos pela pesquisa exploratória, tal assertiva foi confirmada. Observou-se que mesmo sem pronunciar uma palavra e sem saber nem qual é o tom de voz das candidatas ao Miss Universo, pode-se estabelecer opiniões acerca das candidatas. Notou-se que na maioria das questões houve uma uniformidade de resultados, ou seja, podemos dizer então que a pesquisa confirmou que a comunicação não-verbal de fato é mesmo bastante rápida, eficaz e auto-explicativa.

A maioria das pessoas que responderam aos questionários são do sexo feminino, estudantes do sétimo semestre do curso de comunicação Social, possuem de 17 a 20 anos e em sua maioria não acompanham o concurso de Miss Universo, ou seja, a chance de já terem visto vídeos ou fotos das candidatas escolhidas para serem avaliadas é bem pequena.

Um fato bastante interessante que se pode extrair da pesquisa confirma o que vários autores que neste trabalho foram citados acreditam, há uma imensa diferença de análise entre uma imagem estática e o vídeo, com o corpo em movimento. Somente extrai-se a essência quando se examina o corpo atuando, agindo, se movendo. Ao analisar somente a imagem pode-se criar uma opinião acerca de determinado indivíduo, porém o diagnóstico fica muito mais completa quando temos acesso ao movimento, é no balançar do corpo que podemos enxergar ainda mais além do que aquilo que a foto nos mostra.

Um dado importante a extrair dos resultados obtidos nos questionários de vídeo é que na maioria das vezes que as pessoas marcaram uma qualidade ou defeito na primeira coluna relacionaram tal fato na segunda coluna de maneira bem homogênea. Ou seja, houve uma uniformidade nas marcações quando foi perguntado o porquê aquela candidata é simpática, ousada, charmosa. Analisando todas as candidatas, de todas as pessoas que marcaram que as misses eram pessoas naturais, 60% atribuíram tal fato à produção da candidata, já as pessoas que marcaram a opção artificial, 100% atribuiu tal fato à expressão facial da miss. Na pergunta que visava descobrir a opinião das pessoas sobre a simpatia das misses, de todos que marcaram a opção “simpática”, 100% atribuiu tal julgamento ao “sorriso” e os que marcaram “antipática”, 100% atribuíram isso ao “olhar”. Para as

peessoas que acharam que as candidatas eram “ousadas”, 50% atribuíram tal ousadia ao “cabelo” das misses e os que marcaram a opção “tradicional”, 50% achou que foi por causa do “desfile” da candidata e os outros 50% acreditaram ser por causa da “produção” da miss. Já o charme para 80% das pessoas que marcaram essa opção, está ligado a “produção”, enquanto a qualidade “sexy” está relacionada ao “olhar” para 100% dos que marcaram tal alternativa.

Notou-se que alguns aspectos podem ter influenciado nas marcações dos questionários, tais como a música que era distinta uma das outras nos 6 vídeos e a nacionalidade das candidatas.

Analisando cada candidata separadamente tendo como ferramenta os resultados coletados, pode-se traçar aspectos interessantes acerca de como e o que elas comunicaram de maneira não-verbal àquelas pessoas que responderam o questionário.

Miss Porto Rico 2007- Zuleika Rivera

O principal dado que se pode tirar acerca do questionário da Miss Porto Rico 2007 é a brusca mudança de opinião que as pessoas tiveram acerca de sua beleza, quando foi perguntado no primeiro questionário 58% acreditaram que ela teria uma beleza padrão, já quando tiveram acesso ao vídeo da candidata 58% votaram que a mesma tinha beleza exótica.

Miss Estados Unidos 2004- Shandi Finnessey

Alguns aspectos merecem destaque analisando os resultados da Miss Estados Unidos 2004. Quando questionados se Shandi Finnessey aparentava ser uma pessoa agradável ou não, 51% acreditavam que ela aparentava ser desagradável, quando analisaram a moça em vídeo 72% acharam a Mis simpática, devido ao seu sorriso. Também houve uma grande mudança de opinião quanto à naturalidade a Norte Americana, enquanto no primeiro questionário 83% marcou a opção artificial, na análise em vídeo essa porcentagem caiu bastante, ficando em 55%.

Na análise por foto, 93% achavam que a Miss aparentava ser ousada, já no questionário de vídeo 55% acharam a moça bem tradicional, devido ao seu desfile.

Miss Kosovo 2008- Zana Krasniqi

Zana Krasniqi oferece um fato bastante curioso quando as respostas acerca dela são analisadas. Antes de ver a moça em vídeo 61% das pessoas acreditavam que ela seria uma pessoa agradável, já após ver o vídeo da candidata a opinião mudou completamente, 61% acharam a moça antipática, sendo que 41% atribuíram atenção especial ao seu olhar.

A ousadia da Miss Kosovo também é um ponto interessante ao ser analisado, 27% das pessoas atribuíram tal qualidade a Miss devido aos seus cabelos. Vale citar que Zana foi a única a desfilas com os cabelos presos, usando um penteado bem diferenciado. Geralmente as misses usam cabelos soltos durante o concurso, poucas optam por prende-los.

Miss Estados Unidos 2007- Rachel Smith

Rachel Smith foi a única candidata que aparentou ter demonstrado nervosismo, 52% acreditaram ter sentido que a americana ficou realmente nervosa. Vendo o vídeo da candidata é fácil notar o porquê desse resultado, pois Rachel Smith se desequilibrou e caiu em seu desfile de traje de gala, tal nervosismo aparente pode ser atribuído a tal fato.

A ousadia da Miss também sofreu uma grande variação, enquanto 70% acreditavam que a Miss era uma pessoa ousada em foto, no vídeo 55% acharam a mesma tradicional em seu desfile.

Miss Tanzânia 2007- Flaviana Matata

A africana Flaviana foi a única que conseguiu em algum dos itens a porcentagem de 100%, e foi justamente em relação a sua beleza exótica. Pode-se

atribuir o exotismo da Miss Tanzânia ao fato da Flaviana ter um estilo diferente do que normalmente se espera de uma Miss, ela raspa a cabeça adotando o estilo careca.

Flaviana também foi julgada como uma pessoa ousada, e 41% atribuíram isso devido ao seu cabelo.

Miss Venezuela 2008- Dayana Mendoza

A latina Dayana Mendoza foi a que mais agradou os estudantes que responderam o questionário, conseguindo 47% dos votos quando foi perguntado qual seria a eleita de cada um caso os mesmos fossem jurados do concurso.

O julgamento acerca da beleza da venezuelana também sofreu modificações em foto e em vídeo. Enquanto em foto 51% acreditavam que a Miss tinha uma beleza padrão, em vídeo 66% acharam que a moça possui beleza exótica.

Sua naturalidade também sofreu mudança, em foto 54% creditavam que Dayana era artificial e analisando em vídeo 55% crêem que a Miss é natural.

Análise da favorita do público

Considerando os resultados pode-se reparar que a candidata escolhida pela maioria, a venezuelana Dayana Mendoza, não possuiu as melhores porcentagens na maioria das qualidades quando comparada as outras. O que se espera afinal de uma Miss Universo? Que ela seja bonita, atraente, comunicativa, natural, ousada, charmosa, sexy, entre outras qualidades fundamentais para que uma moça seja coroada Miss Universo. Analisando a favorita do público, percebe-se que ela possui uma beleza que é bem aceita na sociedade atual, um estereótipo da mulher perfeita. Além de todos os seus atributos físicos, ela ainda ostenta em seu peito a faixa de Miss Venezuela, País conhecido por fabricar Misses. Talvez algumas pessoas ao marcar a opção no questionário acerca da pergunta de qual seria a preferida, tenham pensado como Mafessoli relata em seu livro “No fundo das aparências”, a mente humana já está tão adaptada a pensar de uma maneira moldada pela sociedade que não admite ir contra a maioria e dar espaço para algo diferenciado,

pois é difícil e cansativo pensar que algo diferente do que é costumeiramente imposto possa ter valor, ou ser no mínimo tão bom quanto.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho era mostrar que os indivíduos se comunicam a todo instante de maneira eficaz e completa e compreender de que maneira a comunicação não-verbal participa do processo de transmissão da mensagem.

Através dos estudos e resultados coletados na pesquisa exploratória, comunicação corporal é uma importante ferramenta no processo de comunicação interpessoal, e isso foi comprovado através da pesquisa bibliográfica e pela pesquisa exploratória. Os indivíduos se comunicam a todo o instante mesmo que não pronunciem uma sequer palavra, onde há dois corpos presentes há interação, comunicação, troca de mensagens não-verbais.

A partir dos dados colhidos na pesquisa exploratória confirmou-se que o corpo humano transmite uma infinidade de mensagens, que, ao serem decodificadas pelo olhar dos demais, fazem com que os indivíduos tirem juízo de valor um dos outros, atribuindo qualidades ou defeitos baseados normalmente no senso comum.

É possível comunicar-se através de comunicação não-verbal sem fazer uso da verbal, porém é muito difícil alguém se expressar verbalmente sem utilizar-se em algum instante da comunicação não-verbal.

Os questionários feitos para a aplicação da pesquisa exploratória funcionaram como o esperado para responder o problema de pesquisa, porém, poderiam ter sido mais simples, o que facilitaria o entendimento de como deveria ser feita a marcação, pois apesar da prévia explicação de como o questionário deveria ser marcado, por falha de comunicação ainda houve muitos com marcações erradas, tais questionários foram descartados e não fizeram parte da análise final.

Como era esperado, ao final da elaboração deste trabalho, o poder de comunicação que nosso corpo possui foi ainda mais exaltado. A gama de artifícios que possuímos para nos comunicar de maneira não-verbal é incontável, e devemos temer muito mais o que nosso corpo transmite do que aquilo que sai pelas nossas bocas, ou se preferir arriscar, é só deixar o corpo falar.

Referências

BAITELLO, Norval. *A era da Iconofagia*. São Paulo: Hacker, 2005.

DAVIS, Flora. *A comunicação não-verbal*. 7 ed. São Paulo: Summus, 1979.

GUIRAUD, Pierre. *A linguagem do corpo*. São Paulo: Ática, 1991.

LOURO, Guacira Lopes (Org). *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAFFESOLI, Michel. *No fundo das aparências*. 2 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1999.

MONTAGU, Ashley. *Tocar*. 7 ed. São Paulo: Summus, 1986.

RECTOR, Monica; RAMOS, Aluizio. *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática, 1990.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e pesquisa*. Hacker, 2006.

Internet

Blog MBonB. Disponível em: <www.voy.com/185349/> Acesso em: 10 abril 2010.

Site do Miss Brasil. Disponível em: <www.missbrasiloficial.com.br> Acesso em: 12 abril 2010.

Site do Miss Universo. Disponível em: <www.missuniverse.com> Acesso em: 10 abril 2010.

Site ipcdigital. Disponível em www.ipcdigital.com/br/Diversao-Cultura/Beleza-e-moda/O-que-pesa-na-escolha-de-uma-Miss-Universo Acesso em: 15 junho 2010.

Site *Missology*. Disponível em: <<http://www.missology.org/>> Acesso em: 10 abril 2010.

Apêndice A: Questionários de fotos

Este questionário tem como objetivo avaliar características de candidatas a Miss Universo apenas analisando fotos.

Responda as questões abaixo de maneira mais natural possível e não pense muito ao responder.

Obrigado

Dados pessoais

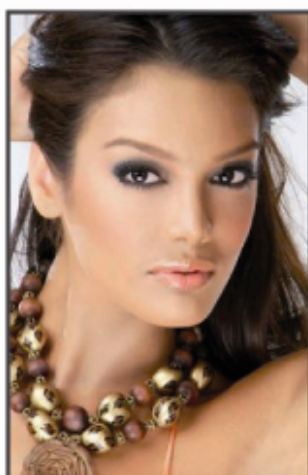
Sexo: Masc ☐ Fem ☐

Curso: _____ Semestre: _____

Idade: _____ anos

Acompanha o concurso Miss Universo?

Sempre ☐ Nunca ☐ Às vezes ☐



Zuleyka Rivera

Aparenta ter:

Beleza padrão ☐ Beleza diferenciada ☐

Aparenta ser:

Agradável <input type="checkbox"/>	Desagradável <input type="checkbox"/>
Natural <input type="checkbox"/>	Artificial <input type="checkbox"/>
Acanhada <input type="checkbox"/>	Ousada <input type="checkbox"/>
Atraente <input type="checkbox"/>	Desinteressante <input type="checkbox"/>
Comunicativa <input type="checkbox"/>	Introspectiva <input type="checkbox"/>



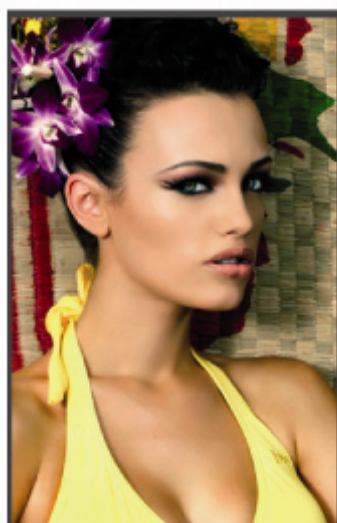
Shandi Finnessey

Aparenta ter:

Beleza padrão ☐ Beleza diferenciada ☐

Aparenta ser:

Agradável <input type="checkbox"/>	Desagradável <input type="checkbox"/>
Natural <input type="checkbox"/>	Artificial <input type="checkbox"/>
Acanhada <input type="checkbox"/>	Ousada <input type="checkbox"/>
Atraente <input type="checkbox"/>	Desinteressante <input type="checkbox"/>
Comunicativa <input type="checkbox"/>	Introspectiva <input type="checkbox"/>

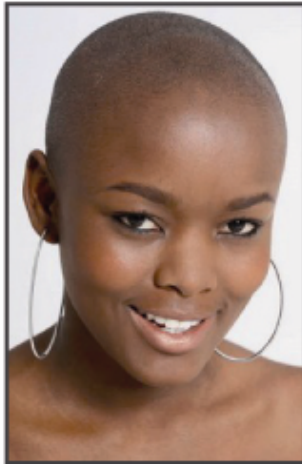


Zana Krasniqi

Aparenta ter:Beleza padrão ☐Beleza diferenciada ☐**Aparenta ser:**Agradável ☐Desagradável ☐Natural ☐Artificial ☐Acanhada ☐Ousada ☐Atraente ☐Desinteressante ☐Comunicativa ☐Introspectiva ☐

Rachel Smith

Aparenta ter:Beleza padrão ☐Beleza diferenciada ☐**Aparenta ser:**Agradável ☐Desagradável ☐Natural ☐Artificial ☐Acanhada ☐Ousada ☐Atraente ☐Desinteressante ☐Comunicativa ☐Introspectiva ☐



Flaviana Matata

Aparenta ter:Beleza padrão ☐Beleza diferenciada ☐**Aparenta ser:**Agradável ☐Desagradável ☐Natural ☐Artificial ☐Acanhada ☐Ousada ☐Atraente ☐Desinteressante ☐Comunicativa ☐Introspectiva ☐


Dayana Mendoza


Aparenta ter:Beleza padrão ☐Beleza diferenciada ☐**Aparenta ser:**Agradável ☐Desagradável ☐Natural ☐Artificial ☐Acanhada ☐Ousada ☐Atraente ☐Desinteressante ☐Comunicativa ☐Introspectiva ☐

Apêndice B: Questionários de vídeo

Este questionário tem como objetivo avaliar características de candidatas a Miss Universo durante o andamento dos concursos. Sem que as mesmas precisem utilizar a fala, ou seja, avaliando apenas a comunicação não-verbal como critério, é possível traçar opiniões acerca delas?

Responda as questões abaixo de maneira mais natural possível e não pense muito ao responder, lembre-se que não existe resposta certa ou errada.

 Zuleyka Rivera Porto Rico	Quanto à beleza: Clássica <input type="checkbox"/> Exótica <input type="checkbox"/>	Demonstrou nervosismo? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
	Demonstrou ser: Natural <input type="checkbox"/> Artificial <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	O que te levou a achar isso? Produção <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Estética <input type="checkbox"/> Expressão facial <input type="checkbox"/> Outro _____
	Simpática <input type="checkbox"/> Antipática <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Sorriso <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____
	Tradicional <input type="checkbox"/> Ousada <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Cabelo <input type="checkbox"/> Desfile <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____
	Vulgar <input type="checkbox"/> Charmosa <input type="checkbox"/> Sexy <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Sorriso <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____

 Shandi Finnessey Estados Unidos	Quanto à beleza: Clássica <input type="checkbox"/> Exótica <input type="checkbox"/>	Demonstrou nervosismo? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
	Demonstrou ser: Natural <input type="checkbox"/> Artificial <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	O que te levou a achar isso? Produção <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Estética <input type="checkbox"/> Expressão facial <input type="checkbox"/> Outro _____
	Simpática <input type="checkbox"/> Antipática <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Sorriso <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____
	Tradicional <input type="checkbox"/> Ousada <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Cabelo <input type="checkbox"/> Desfile <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____
	Vulgar <input type="checkbox"/> Charmosa <input type="checkbox"/> Sexy <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/>	Olhar <input type="checkbox"/> Sorriso <input type="checkbox"/> Andar <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Outro _____



Zana Krasniqi

Quanto à beleza:Clássica ☐ Exótica ☐**Demonstrou nervosismo?**Sim ☐ Não ☐**Demonstrou ser:**Natural ☐ Artificial ☐ Indiferente ☐**O que te levou a achar isso?**Produção ☐ Andar ☐ Estética ☐
Expressão facial ☐ Outro _____Simpática ☐ Antipática ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Andar ☐ Sorriso ☐
Produção ☐ Outro _____Tradicional ☐ Ousada ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Cabelo ☐ Desfile ☐
Produção ☐ Outro _____Vulgar ☐ Charmosa ☐ Sexy ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Sorriso ☐ Andar ☐
Produção ☐ Outro _____Rachel Smith
Estados Unidos**Quanto à beleza:**Clássica ☐ Exótica ☐**Demonstrou nervosismo?**Sim ☐ Não ☐**Demonstrou ser:**Natural ☐ Artificial ☐ Indiferente ☐**O que te levou a achar isso?**Produção ☐ Andar ☐ Estética ☐
Expressão facial ☐ Outro _____Simpática ☐ Antipática ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Andar ☐ Sorriso ☐
Produção ☐ Outro _____Tradicional ☐ Ousada ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Cabelo ☐ Desfile ☐
Produção ☐ Outro _____Vulgar ☐ Charmosa ☐ Sexy ☐ Indiferente ☐Olhar ☐ Sorriso ☐ Andar ☐
Produção ☐ Outro _____



Fláviana Matata
Tanzânia

Quanto à beleza:

Clássica ☐ Exótica ☐

Demonstrou nervosismo?

Sim ☐ Não ☐

Demonstrou ser:

Natural ☐ Artificial ☐ Indiferente ☐

O que te levou a achar isso?

Produção ☐ Andar ☐ Estética ☐
Expressão facial ☐ Outro _____

Simpática ☐ Antipática ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Andar ☐ Sorriso ☐
Produção ☐ Outro _____

Tradicional ☐ Ousada ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Cabelo ☐ Desfile ☐
Produção ☐ Outro _____

Vulgar ☐ Charmosa ☐ Sexy ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Sorriso ☐ Andar ☐
Produção ☐ Outro _____



Dayana Mendoza
Venezuela

Quanto à beleza:

Clássica ☐ Exótica ☐

Demonstrou nervosismo?

Sim ☐ Não ☐

Demonstrou ser:

Natural ☐ Artificial ☐ Indiferente ☐

O que te levou a achar isso?

Produção ☐ Andar ☐ Estética ☐
Expressão facial ☐ Outro _____

Simpática ☐ Antipática ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Andar ☐ Sorriso ☐
Produção ☐ Outro _____

Tradicional ☐ Ousada ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Cabelo ☐ Desfile ☐
Produção ☐ Outro _____

Vulgar ☐ Charmosa ☐ Sexy ☐ Indiferente ☐

Olhar ☐ Sorriso ☐ Andar ☐
Produção ☐ Outro _____

Se você fosse um dos jurados, qual seria a sua Miss Universo?

